

**Impactos do Ensino Remoto na Rede Pública do Cariri
Cearense durante a Pandemia de Covid-19:
análise através da E.E.M. Luiz Gonzaga de Alcântara, em
Tarrafas (CE)**

*Impacts of Remote Education in the Public Network of Cariri Cearense
during the Pandemic of Covid-19:
analysis through E.E.E.M. Luiz Gonzaga de Alcantara, in Tarrafas (CE)*

*Impactos de la Educación a Distancia en la Red Pública Cariri Cearense
durante la Pandemia de Covid-19:
análisis a través de E.E.E.M. Luiz Gonzaga de Alcantara, en Tarrafas (CE)*

Wesley Guilherme Idelfoncio de Vasconcelos

Universidade Regional do Cariri – URCA – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8739-3182>

Endereço currículo Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9852164873000067>

E-mail: wesleyguilherme1998@gmail.com

Bibiana Belisário Santana

Universidade Federal do Cariri – UFCA – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7329-7656>

Endereço currículo Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0430584018003392>

E-mail: bibianabelisario@gmail.com

Jayne Machado

Universidade Federal do Cariri – UFCA – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2125-4598>

Endereço currículo Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3878897828105390>

E-mail: jayne.machado@aluno.ufca.edu.br

Laura Oliveira Brasil

Universidade Federal da Bahia – UFBA – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9217-1576>

Endereço currículo Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9948734460849469>

E-mail: lauraobrasil@gmail.com

Rosane da Silva Nunes

Universidade Federal do Cariri – UFCA – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1185-9593>

Endereço currículo Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1429714708418743>

E-mail: rosane.nunes@ufca.edu.br

Resumo: Com o passar da pandemia de Covid-19, a rede pública passou a pensar meios pedagógicos de se retomar as aulas, porém o acesso a elas acabou sendo diferenciado devido às diferenças socioeconômicas. Neste trabalho, estão descritos os resultados de uma pesquisa aplicada na E.E.M. Luiz Gonzaga de Alcântara, no município de Tarrafas (CE), realizada com alunos e professores, sobre os impactos do ensino remoto na pandemia e quais foram as suas percepções. Através de uma metodologia mista, para melhor desenvolver este estudo de caso, contando com abordagens quanti e qualitativas, neste artigo estão os resultados e considerações de como as desigualdades de acesso à internet impactaram o ensino médio neste município.

Palavras-chave: Covid-19. Ensino Médio. Ensino Remoto. Pandemia. Tarrafas.

Abstract: With the passage of the Covid-19 pandemic, the public network began to think about pedagogical means of resuming classes, but access to them was eventually differentiated due to socioeconomic differences. This paper describes the results of a research applied at E.E.M. Luiz Gonzaga de Alcântara, in the municipality of Tarrafas (CE), carried out with students and teachers, on the impacts of remote education in the pandemic and what their perceptions were. Through a mixed methodology, to better develop this case study, recounting quantitative and qualitative approaches, in this article are the results and considerations of how inequalities in internet access impacted high school in this municipality.

Keywords: Covid-19. High School. Remote Teaching. Pandemic. Tarrafas.

Resumen: Con el paso de la pandemia Covid-19, la red pública comenzó a pensar en medios pedagógicos para reanudar las clases, pero el acceso a ellas se diferenció finalmente debido a diferencias socioeconómicas. Este documento describe los resultados de una investigación aplicada en E.E.M. Luiz Gonzaga de Alcântara, en el municipio de Tarrafas (CE), llevada a

cabo con estudantes y profesores, sobre los impactos de la educación remota en la pandemia y cuáles eran sus percepciones. A través de una metodología mixta, para desarrollar mejor este caso de estudio, relatando enfoques cuantitativos y cualitativos, en este artículo están los resultados y consideraciones de cómo las desigualdades en el acceso a Internet afectaron a la escuela secundaria en este municipio.

Palabras clave: Covid-19. Escuela Secundaria. Enseñanza remota. Pandemia. Tarrafas.

1 Introdução

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia mundial de Covid-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A baixa taxa de mortalidade aliada ao alto nível de propagação do vírus fizeram com que se tornassem “uma das maiores epidemias da História, afetando todos os países e criando, possivelmente, a maior política de isolamento social já vista” (ARRUDA, 2020), com efeitos não somente na saúde, como também na economia, educação e nos agravantes das desigualdades sociais em diversos países, bem como no Brasil.

Este trabalho tem como objetivo realizar uma discussão acerca dos impactos da pandemia de Covid-19 no ensino público caririense. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa com alunos e professores da cidade de Tarrafas, no Ceará, para que se perceba de que modo o ensino remoto vem sendo realizado e quais os seus impactos, possibilitando uma análise a partir das perspectivas dos discentes e docentes.

A Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Gonzaga de Alcântara (LGA) foi a escolhida para a execução da pesquisa, localizada no bairro Pedra Ferrada, o menos populoso dos quatro que compõem a sede da cidade; é a única instituição de ensino médio de todo o município. Por isso, as respostas são provenientes de estudantes que residem em diversos pontos do município, possibilitando uma leitura da situação do ensino médio mais completa, no que diz respeito aos impactos proporcionados pela pandemia.

A pandemia trouxe em pauta a emergência das modificações nos métodos pedagógicos de ensino nas salas de aula em diversas escolas do Brasil. O que se percebe, em muitos casos, é que as escolas com maior estruturação para as tecnologias da informação em

sala de aula conseguiram adaptar-se melhor. Por outro lado, escolas com uma estrutura tecnológica mais precária passaram por modificações de maneira diferente, utilizando-se dos recursos mais básicos para que o ano letivo pudesse ter continuidade.

Uma das marcas do ensino remoto adotado pela rede pública, após antecipar férias e realizar formações e capacitações para os professores, foi a ausência de conexão com a internet. Depoimentos de professores e gestores trazem um panorama da realidade na qual muitos estudantes de municípios menores estão vivenciando. Ao dizer que há os alunos que participam das aulas on-line, mas também há os que não possuem internet suficiente para abrir arquivos em formato PDF, e outros que não possuem acesso de forma alguma e vão semanalmente à escola pegarem as atividades impressas e entregarem as que já estiverem resolvidas. Pensar o ensino remoto para estudantes que possuem conexão estável com a internet e ambiente propício para estudar exige estratégias específicas, mas como se vem pensando métodos de ensino remoto para alunos que não possuem esse acesso?

Com os resultados coletados e analisados nesta pesquisa, pôde-se observar um panorama parcial acerca da situação do ensino na LGA com a chegada do EAD, a percepção de estudantes e professores e de que forma se pensou o ensino remoto na pandemia. Além disso, essa pesquisa abre portas para que novos levantamentos sejam feitos e que outras percepções sejam pensadas e discutidas.

2 O Ensino Remoto na pandemia: breve panorama

Pensar os impactos da pandemia na educação abre espaço para uma série de discussões. Algumas já vinham sendo feitas, acerca dos usos de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem; bem como outras, que a conjuntura trouxe, sobre as formas de se pensar e propor metodologias para o ensino remoto, de modo que atendam as necessidades da maior quantidade possível de estudantes, além de se voltar a atenção para a saúde mental de professores e alunos.

É importante destacar o que observa Senhoras (2020), quando trata sobre as assimetrias existentes antes da chegada da Covid-19 e que foram acentuadas por ela. Discutir acerca dos impactos intertemporais da pandemia sobre a educação é necessário, pois eles reproduzem, de maneira amplificada, as desigualdades sociais já existentes, onde os atores

econômicos privilegiados e com amplo acesso ao ensino privado e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) conseguem ter os efeitos pandêmicos minimizados, a curto prazo, através da continuidade dos estudos via EAD, quando comparados aos que são mais vulneráveis economicamente.

Assim sendo, as famílias mais escolarizadas e com maiores condições econômicas dão continuidade aos estudos através de plataformas estáveis e acesso facilitado por meio de computadores, internet e demais equipamentos de qualidade. Ao passo que as famílias com menor escolarização e condições financeiras são estrutural ou individualmente limitadas ao acesso ao EAD, o que compromete a continuidade dos estudos durante e após a pandemia, ou seja, a curto e médio prazo (SENHORAS, 2020).

Por sua vez, ao se pensar nos usos das tecnologias, é necessário recorrer ao que diz Paulo Freire (2020) sobre a curiosidade e a criticidade. Em *Pedagogia da Autonomia*, o educador diz que a curiosidade humana vem sendo construída e reconstruída, histórica e socialmente. Além disso, ainda ressalta que, precisamente, a mudança da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, inclusive, essa é uma das tarefas principais da prática educativo-progressista, o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Em complemento, Freire diz que

Curiosidade com que podemos nos defender de ‘irracionalismos’ decorrentes do ou produzidos por certo excesso de ‘racionalidade’ de nosso tempo altamente tecnologizado. E não vai nesta consideração nenhuma arrancada falsamente humanista de negação da tecnologia e da ciência. Pelo contrário, é consideração de quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas, de outro, não a diaboliza. De quem a olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa. (2020, p. 33-34; [grifo nosso])

Em consonância ao pensamento freireano, traz-se a contribuição de Harvey (2020, p. 16) que, ao pensar a globalização, expõe uma de suas faces de influência na pandemia, ao refletir que "A experiência anterior [Sars e ebola] tinha mostrado que uma das desvantagens da crescente globalização consiste no fato de ser impossível deter uma rápida difusão internacional de novas doenças", contudo, uma outra face da globalização foi a possibilidade de se disseminar tecnologias no decorrer dos anos através do consumo facilitado e trocas comerciais, ou se pensar em conjunto para novas descobertas científicas e, para além disso,

a interconexão com outras nações possibilita aos líderes adotarem medidas que foram bem sucedidas em outros países ou descartar outras que não tenham dado certo. O Brasil tem o azar de, em plena pandemia, ter um chefe do Executivo que, segundo Schwarcz e Starling (2020, p. 332) “joga abertamente contra a ciência”.

Quando pensa-se a atenção dos governantes se voltando às capitais e grandes cidades e a forma como os municípios menores tiveram que lidar com a pandemia, há muito o que se discutir. As escolas preparando seus estudantes para vestibulares e professores tendo que se capacitar ao mesmo tempo em que já devem pôr em prática conhecimentos das tecnologias recém adotadas, de maneira suficiente para auxiliar os estudantes e garantir o processo de ensino-aprendizagem também abrem margem para discussão.

A falta de acesso à internet e seus inúmeros recursos evidenciou um outro tipo de exclusão: a digital. Ela tem demonstrado seus efeitos mais perversos no momento atual, em que uma pandemia nos atingiu e trouxe à tona todas as precariedades e impotências geradas ao longo de décadas de descaso com os pilares do bem estar social: ciência, educação, saúde, cultura e segurança. Enquanto os órgãos governamentais tentam utilizar recursos computacionais, tais como aplicativos de *smartphone*, para viabilizar assistência social durante a pandemia, milhares de pessoas permanecem desassistidas por não conseguirem resolver suas demandas por meio dos recursos digitais e da internet (MARTINS, 2020).

Uma pesquisa sobre as atividades na educação remota durante a pandemia, realizada entre os meses de agosto e setembro pela Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), revelou que 67% dos alunos têm dificuldades em organizar uma rotina diária de estudos. Com isso, 72,6% afirmam que a modalidade remota é pior na comparação com as aulas presenciais; essa opinião também aparece em 51,5% das respostas de pais e responsáveis. O levantamento contou com 5.580 respostas de estudantes, professores, responsáveis e dirigentes de instituições de ensino das redes pública e privada do Brasil. Ainda segundo esses estudantes, 82,6% sentem que a falta do contato presencial com amigos afeta os estudos e a aprendizagem, e 58,3% deles afirmam que a escola manda muitos materiais, os quais eles não estão dando conta de estudar (OKUMURA, 2020).

Com relação à educação, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) diz que a pandemia de Covid-19 ocasionou o encerramento das aulas em instituições de ensino, afetando mais de 90% dos estudantes em todo o mundo, nos diversos níveis de ensino (UNESCO, 2020).

3 Tarrafas e a Escola Luiz Gonzaga de Alcântara

Tarrafas é um município cearense da região do Cariri-Oeste, localizado na fronteira com o Centro-Sul do Ceará. Tem uma área territorial de 412km² e população totalizada em 8.910 habitantes, de acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 2010. Anteriormente, pertencia ao município de Assaré, do qual emancipou-se em definitivo no ano de 1987, tendo sua primeira eleição realizada no ano seguinte. A sede é dividida em quatro bairros principais: Centro, Boa Vista (Baixada), Bulandeira e Pedra Ferrada.

A principal avenida e escola da cidade foram batizadas, respectivamente, com os nomes de duas de suas primeiras professoras, Maria Luiza Leite Santos e Dona Emília Ferreira de Oliveira. Segundo o censo de 2010, o município tem uma taxa de alfabetização de 96%. Além disso, possui cinco escolas de ensino infantil, quatro de ensino fundamental, todas da rede pública, uma na sede e as outras três distribuídas em sítios e distritos do município; e possui uma escola de ensino médio, pertencente à rede estadual de ensino.

Até o ano de 2008, entretanto, o ensino médio estava inserido na rede municipal de educação, dividindo espaço na Escola de Ensino Fundamental e Médio Dona Emília Ferreira de Oliveira, a escola da sede, fundada em 1994. “No início, a primeira escola de ensino médio era municipal, pois o estado não tinha nenhum interesse em colocar uma escola estadual em Tarrafas, diziam que a demanda não compensava” (SOUSA, 2018, p. 03). Só em 2009 o município conseguiu a implementação de uma escola voltada para o ensino médio, que foi a EEM Luiz Gonzaga de Alcântara.

Atualmente, a estrutura da escola conta com quatro salas de aula, uma quadra, um laboratório de ciências, um de informática e uma sala multimídias, onde está

localizada a biblioteca escolar. O corpo docente da Luiz Gonzaga de Alcântara conta com 11 professores, estão matriculados 254 estudantes, estes provenientes da sede e demais sítios e distritos municipais.

Com a pandemia, a escola teve que se adaptar às circunstâncias com os recursos que dispunha, utilizando-se de plataformas como o *Google Meet* e *ClassRoom*, o ambiente virtual da Seduc, Aluno Online, e o aplicativo *Whatsapp*, para a comunicação dos professores entre si e também com os alunos, onde cada turma possui seus respectivos grupos. Os três anos do ensino médio estão divididos em sete turmas, três de primeiro ano (A, B e C), e duas de segundo e terceiro ano (turmas A e B).

Devido a questões como acesso à internet ou falta de equipamentos adequados para conseguirem acompanhar as aulas remotamente, pouco mais de 200 alunos conseguiram participar do ensino remoto. Desses, boa parte acompanha virtualmente e uma parcela vai buscar as atividades impressas na escola. O acesso móvel de internet é uma dificuldade pelo fato de o município passar a ter acesso à rede de telefonia móvel somente no ano de 2010 e, em 2020, dez anos depois, possuir apenas duas torres de telefonia, das empresas Claro e Oi. Por questões geográficas, visto que o município se localiza num vale e possui uma região serrana e terreno acidentado em praticamente toda a sua extensão, o sinal de telefonia não chega em todo o município. Além disso, em outros lugares, mais próximos das cidades vizinhas, Assaré e Cariús, se utilizam dos sinais provenientes delas.

4 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa, por se tratar de um levantamento realizado em apenas uma escola, pode ser definida enquanto estudo de caso. Ou seja, um tipo de pesquisa concentrada no estudo de um caso particular, considerado representativo para um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. O processo de coleta e análise é executado da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral, de modo que os dados sigam o procedimento e rigor necessário para fundamentar a generalização para situações análogas (SEVERINO, 2013). No caso, as situações análogas podem ser compreendidas como realidades de escolas que se

enquadrem em realidades semelhantes, ou seja, públicas, regulares e localizadas em cidades pouco populosas nos interiores dos estados.

Para o processo de coleta e análise dos dados, optou-se pela abordagem multimétodo, reunindo os conceitos discutidos na revisão teórica com as amostras quantitativas para contribuir para o processo de análise das respostas dos sujeitos da pesquisa. O uso de métodos mistos se deu por, segundo Paranhos et al (2016), possibilitar um caminho onde “pesquisadores interessados no assunto possam elaborar desenhos de pesquisas combinando técnicas quantitativas e qualitativas com o objetivo de produzir inferências mais robustas sobre a realidade”. Além disso, a abordagem quantitativa tem grande contribuição na pesquisa social, visto que possibilita quantificar um problema de pesquisa e entender sua dimensão (SEVERINO, 2013).

A pesquisa foi dividida em dois questionários on-line: um destinado a professores e outro a estudantes. O questionário dos professores constituiu-se de 25 perguntas, divididas em quatro seções, foram elas: 1) Perfil; 2) Comportamento na Pandemia; 3) Trabalho durante a pandemia; e 4) Rotina do trabalho à distância. Já no formulário dos alunos foram 22 questões, também divididas em quatro seções: 1) Perfil; 2) Comportamento na Pandemia; 3) Estudo durante a pandemia; e 4) Rotina de estudo.

A LGA possui 11 docentes e 254 alunos, o período de aplicação dos questionários foi de 05 a 09 de novembro (professores) e de 10 a 16 de novembro (alunos). Com as respostas, obteve-se uma representação docente de 100% e mais de 40% de representação discente. Para a discussão dos resultados, se fez necessário um percurso bibliográfico, para se pensar conceitos e trabalhos produzidos por outros autores referentes à educação em meio à pandemia, além de se tratar as desigualdades sociais e educacionais desse período, especialmente se tratando de uma cidade com menos de nove mil habitantes, localizada na região do Cariri cearense, no interior do estado.

Os questionários ficaram disponíveis na plataforma *Forms*, no período de 05 a 09 de novembro (professores) e de 13 a 18 de novembro (alunos). O acesso ao link foi possível através do contato dos pesquisadores com o diretor e os diretores de turma, os quais fizeram a ponte, respectivamente, entre os pesquisadores e o grupos de *WhatsApp* de professores e os sete grupos com os alunos das turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

O formulário de professores ficou no ar menos do que o esperado, visto que o prazo seria de sete dias para o preenchimento de todos, fato que se deu em apenas cinco dias. Já o formulário dos estudantes ficou disponível por seis dias e contou com 40,1% da participação dos discentes, o equivalente a 102 respostas. Apesar de não atingirmos a participação total, a equipe de pesquisadores julgou o número propício para a análise que se trata a pesquisa. Além disso, como detalhado na contextualização, o acesso dos alunos à internet acontece de maneiras diferentes, já que alguns conseguem acessar apenas o whatsapp.

Com o encerramento dos formulários, submetemos as respostas a uma espécie de “triagem”, onde nossa equipe analisou questões cruciais ao tema do trabalho, além daquelas que tiveram respostas discrepantes, as quais discutimos com maior profundidade na análise. A fase seguinte da pesquisa consistiu na construção deste trabalho científico que, além dos dados coletados na LGA, também usa de breve revisão de literatura para embasar a situação internacional e nacional acerca do tema educação remota em tempos de pandemia.

Esta pesquisa se baseou em uma semelhante, realizada pelo Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), em parceria com outras instituições. Intitulada “Juventudes e a Pandemia do Coronavírus”, a pesquisa tinha como objetivo compreender e analisar os efeitos da pandemia na vida de jovens no Brasil. Também através de um questionário estruturado, aplicado em professores e alunos, os pesquisadores contaram com representantes em diversas partes do país e puderam entender como a pandemia impactava os jovens e sua vida escolar.

5 Resultados e análise

Conforme apresentado na metodologia, coletamos 113 respostas, sendo 102 de estudantes e 11 de professores e professoras. A seguir, condensamos os apontamentos da equipe a partir das respostas recebidas. Os professores receberam uma atenção menor que os alunos por questão de recorte metodológico. Também são analisados, contudo, o grande foco se deu nas respostas dos estudantes.

5.1. Professores

O questionário destinado aos professores foi respondido por todos eles, e mostrou que o corpo docente da LGA é composta por nove homens e duas mulheres, com idades que variam entre 25 e 29 anos (36,4%) e 30 e 49 anos (63,6%). Sobre raça, apenas uma das professoras se autodeclarou preta, enquanto que os outros são pardos ou brancos. Na escolaridade, somente uma possui o grau de mestrado, enquanto que o restante se divide entre grau de especialização (7) e graduação (3).

No quadro relacionado à Covid-19, nenhum dos participantes ainda se mantém em isolamento social rígido; sete deles (64%) afirmaram sair de casa, pelo menos, uma vez na semana, e quatro (36%) afirmam sair de casa todos os dias. O uso de máscara é feito sempre por nove professores, o restante alega que o uso é feito apenas quando necessário. Apesar desse panorama, não há casos de infecção pelo novo Coronavírus entre os entrevistados, contudo, todos afirmam que pessoas próximas contraíram a doença, o que liga à maior preocupação durante a pandemia, que é perder familiares e amigos (54,5%).

A maioria das respostas apontam que a escola dispõe de aulas em plataforma digital com mediação dos educadores; paralelo a isso, é indicado o uso do *Whatsapp* para envio dos conteúdos, assim como de outros aplicativos de telecomunicação semelhantes. O uso da internet é feito através de rede banda larga, entretanto, o que pesa, neste contexto, é a qualidade dos equipamentos utilizados; já que seis declararam não possuir aparelhos adequados, dois deles dão aulas e repassam conteúdos por meio de aparelho celular, e nove por computador/notebook.

Dessa forma, sete professores apontaram a necessidade de adquirir novos dispositivos para o trabalho, desde o início do período pandêmico. Ademais, o ensino à distância incentivou-lhes a aderir novas ferramentas de comunicação e a maioria - 7 professores - possui tempo e ambiente adequado para o trabalho; 9 afirmam ter uma jornada de 40h semanais, contra 20h semanais dos restantes.

Sobre o contato com os estudantes, 100% das respostas apontam para um aumento do tempo de atendimento a eles fora do horário de trabalho, e apenas um docente respondeu que não é difícil tirar dúvidas em aulas à distância; essa mesma discrepância (10 *versus* 1) também pôde ser notada quando questionados se eles enxergam que a maioria dos estudantes

têm dificuldades no estudo remoto - somente um afirma que eles não têm; algo semelhante ocorreu quando perguntamos se a escola oferece capacitação para o EAD - 9 responderam que sim, contra 2 que afirmam não haver capacitação. Posto esses resultados, é possível validar a hipótese de que num mesmo nicho há diferentes visões sobre a situação pandêmica e de educação remota.

5.2. Alunos

O contato com os estudantes foi feito através dos diretores de turma, e obtivemos 102 respostas. Dentre as turmas alcançadas pela pesquisa, a maior participação foi do 1º ano do ensino médio, totalizando 52 respostas; 32 respostas vieram de alunos do 2º ano; e 19 do 3º ano. A idade dos alunos tem variações apenas entre 15 a 17 e 18 a 24 anos, com a maioria sendo do gênero feminino (68,6%).

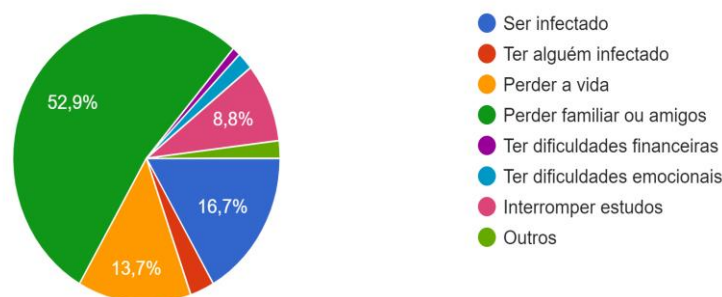
Quanto à raça, a maioria dos alunos se autodeclararam pardos (49%), 32,2% se declaram brancos e 6,9% como pretos, 2,9% amarelos e 2% indígenas. Sobre a renda familiar, 56 alunos afirmam que vivem com menos de um salário mínimo, 43 com 1 a 3 salários mínimos, e apenas 3 responderam que a renda familiar é de 3 a 5 salários mínimos.

Quanto à rotina e suas ocupações, perguntamos se eles “só estudam” ou “estudam e trabalham”; ao que 62,7% marcaram o primeiro, e 32,2% o segundo. Além disso, 46,1% afirmam sair de casa de uma a duas vezes na semana, 21,6% não sai, 17,6% sai todo dia e 14,7% sai de três a cinco vezes por semana. Quando saem, 52% sempre usa máscara, 42,2% apenas quando é obrigatório, e 3,9% não usa.

O quadro de proximidade com a Covid-19 mostra que 100 estudantes tiveram alguém próximo infectado, e 2 contraíram o vírus. Diante disso, a maior preocupação desse período pandêmico é perder algum familiar ou amigo (52,9%):

Imagem 01 - Gráfico gerado de acordo com as respostas dos estudantes de ensino médio da LGA.

Principais preocupações durante a pandemia:
102 respostas

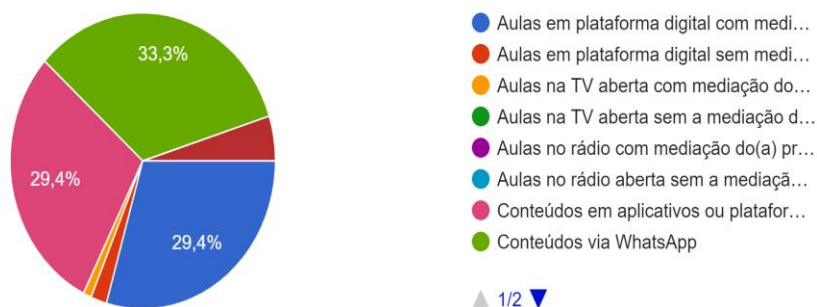


Fonte: Plataforma *Forms*.

Sobre a atuação da escola no EAD, os alunos participantes da pesquisa apontaram existir um leque de oportunidades de acesso a conteúdos e atividades que, segundo eles, são: conteúdos através do *WhatsApp*; conteúdos em aplicativos ou plataformas on-line; aulas em plataforma digital com mediação de professores; aulas em plataformas digitais sem mediação de professores; vídeos no *Youtube* e, ainda marcaram a opção “aula em TV aberta com mediação do professor”, o que pode ter sido algum mal entendido por parte dos estudantes, visto que não há emissora ou canal de TV aberta que possa ser acessada pelos professores no município. Além das possibilidades oferecidas pela internet, Tarrafas só possui uma única rádio, em cuja programação não consta horários reservados para aulas da LGA.

Imagem 02 - Gráfico gerado de acordo com as respostas dos estudantes de ensino médio da LGA.

O que a escola oferece:
102 respostas



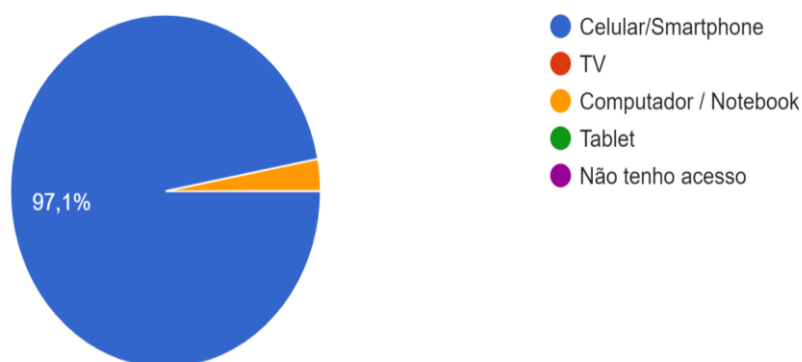
Fonte: Plataforma *Forms*.

Apesar dessa acessibilidade por parte da escola, o tipo de conexão mais usada para o acesso ao EAD é a internet móvel (75,4%) - o que pode ser um empecilho para os discentes quanto ao acesso a conteúdos on-line, visto que a conexão é limitada -, enquanto 24,5% usam banda larga. Além disso, a grande maioria deles estuda e assiste aula pelo celular/smartphone (97,1%), e o restante dispõe de computador/notebook (2,9%). Somado à conexão via internet móvel, esse panorama pode refletir com peso no desempenho escolar desses alunos, prejudicando-lhes.

Imagem 03 - Gráfico gerado de acordo com as respostas dos estudantes de ensino médio da LGA.

Acesso à internet para estudo:

102 respostas



Fonte: Plataforma *Forms*.

Apesar do supracitado, 91,1% dos alunos disseram que tem um equipamento adequado para estudar, e 71,6% disseram que não precisaram adquirir um novo equipamento para acompanhar as aulas. Além dos equipamentos tecnológicos, a modalidade EAD também depende de ambiente adequado para efetivar-se; sobre isso, 46,1% respondeu que dispõe de um lugar adequado, 47,1% disse que só às vezes dispõe de um lugar apropriado e 6,9% disse que não tem um lugar apropriado para estudar.

O tempo para se dedicar aos estudos também foi um ponto apontado no questionário; 75,4% disseram que dispõem de tempo suficiente para estudar, enquanto 24,6% disseram que não têm tempo para estudar. Diante disso, a maioria dos alunos afirmou que têm dificuldade para se concentrar durante as aulas on-line; 54,9% afirmam que não têm facilidade de concentração no EAD e 67,6% afirmam que o estado emocional afeta os estudos.

Quando questionados sobre o desempenho dos professores, 65,6% dos discentes afirmaram que eles não têm dificuldade de dar aula à distância. Entretanto, 71,6% dos alunos acham mais difícil tirar dúvidas de forma remota.

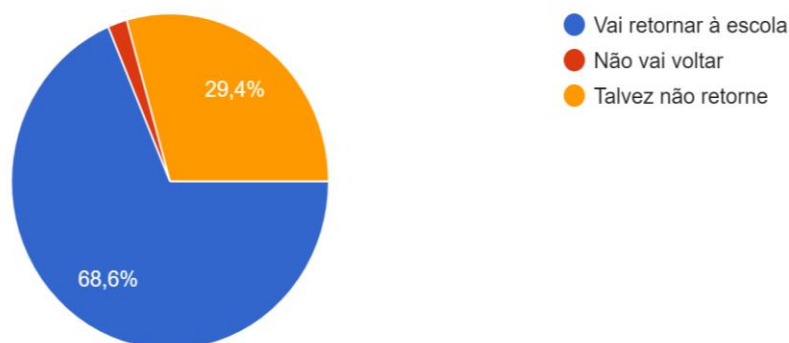
Sobre a volta às aulas presenciais as respostas mostram discrepância. Apesar da proliferação do novo coronavírus não ter sido controlada no Brasil, a grande maioria dos alunos pretende voltar às aulas presenciais (68,6%); entretanto, também é considerável o

número de alunos que afirmam talvez não retornar (29,4%), já os que não voltariam somam apenas 2% das respostas. Neste caso, é importante lembrar que algumas respostas são de alunos do 3º ano, os quais esperam se graduar ainda esse ano.

Imagem 04 - Gráfico gerado de acordo com as respostas dos estudantes de ensino médio da LGA.

Quando voltarem as aulas presenciais, você:

102 respostas



Fonte: Plataforma *Forms*.

Para iniciar uma inspeção dessas respostas é importante nos atentarmos que cada realidade é única. Nesse ponto é importante recorrer ao conceito de alteridade, no sentido de se ter a percepção de que o Eu só existe em relação com o/ao Outro, e que esse caráter histórico do Outro - tornado enquanto tal, não por natureza ou essência, mas por construção social - acaba determinando o que é o Eu e torna tudo o mais o Outro, estabelecendo as regras de pertencimento e, conseqüentemente, as de exclusão (LAGO, NONATO, MARTINS; 2019). O resgate desse conceito se torna pertinente pelo fato dos sujeitos de pesquisa se encontrarem em realidades diferentes que partem para além das subjetividades individuais, o que pode auxiliar na compreensão de algumas respostas.

As disparidades sociais estão refletidas em todo o processo da pesquisa que, mesmo tendo as respostas dos questionários como peça chave para observação e análise, não são os únicos fatores disponíveis para esta, visto que as conversas com os membros da escola também possibilitaram percepções sobre a realidade na qual os estudantes estão inseridos e como é

diferente da realidade de escolas em cidades vizinhas ou próximas, como as da Região Metropolitana do Cariri. Perceber o outro é também compreender o contexto sócio-político em que estão inseridos e de que forma isso influencia - ou não - em suas vivências.

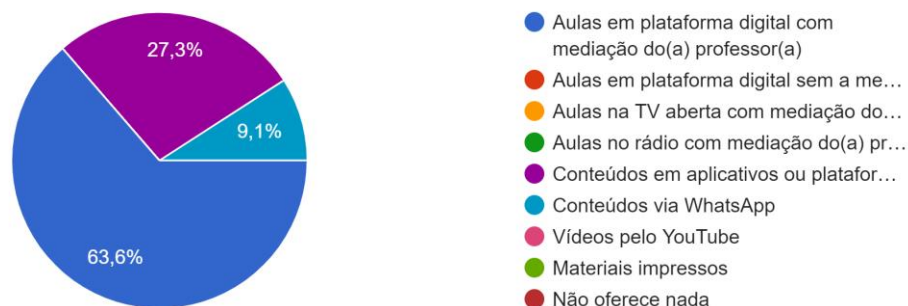
O levantamento quantitativo dos dados demanda uma análise qualitativa, fundamentada em discussões trabalhadas na parte teórica do artigo, em consonância com as respostas dos formulários desta pesquisa. Neste ponto, selecionamos questões iguais ou semelhantes destinadas a ambas as funções (professores e alunos) dos participantes para debruçar-nos sobre afirmações que se aproximam ou distanciam.

Na imagem 06, ao responder sobre os recursos pedagógicos que a escola oferece neste período de ensino remoto, os professores elencaram três das opções oferecidas: Aulas em plataforma digital com mediação do(a) professor(a) (63,6%), Conteúdos em aplicativos ou plataformas (27,3%) e Conteúdos via Whatsapp (9,1%). Ao se pensar as respostas, é interessante destacar que o questionário era de resposta única, e o que foi marcado pode indicar o recurso utilizado com maior frequência, ou seja, as aulas em plataforma, via *Google Meet*, de maneira síncrona com os estudantes, e os conteúdos em aplicativos e plataformas podem se encaixar também com os conteúdos disponibilizados no *Whatsapp*, que também se trata de um aplicativo, além de aulas, vídeos e conteúdos disponibilizados no *Youtube*.

Imagem 05 - Questão direcionada aos professores

O que a escola oferece?

11 respostas

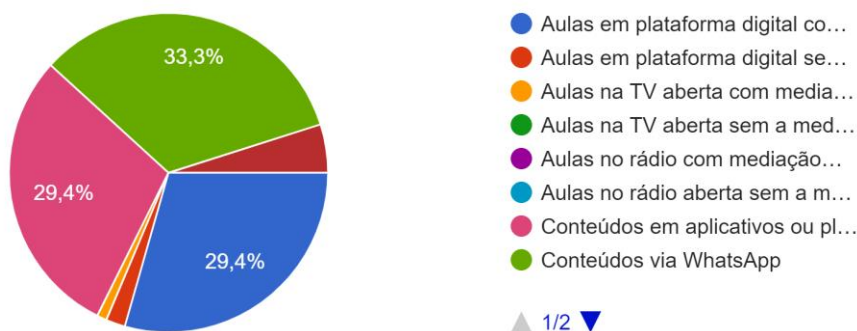


Fonte: Plataforma *Forms*.

Na imagem 07, por sua vez, estão as respostas dos estudantes à mesma pergunta que, talvez pelo fato de serem mais pessoas respondendo, a variedade de respostas aumentou. Por outro lado, também pode se tratar da participação dos estudantes no ensino remoto acontecer de modo diferente. Segundo o diretor da escola, professor Valdeir Arrais, boa parte dos estudantes consegue acompanhar as aulas síncronas e os conteúdos disponibilizados virtualmente, contudo, estudantes de localidades mais carentes e distantes da zona urbana do município têm acesso apenas ao *Whatsapp*, para receber as atividades por mensagens e sequer conseguem abrir arquivos em formato PDF; e ainda há os que não possuem acesso à internet e vão à escola buscar e entregar as atividades semanais no formato impresso.

Imagem 06 - Questão direcionada aos estudantes

O que a escola oferece:
102 respostas



Fonte: Plataforma *Forms*

Outros pontos interessantes para se pensar, para além das discrepâncias, são as semelhanças em respostas, a exemplo da questão de cor/raça, da qual a maioria - professores e estudantes - se identificam como brancos e pardos. O que pode ser um ponto positivo por possibilitar a identificação entre os grupos. Entretanto, a pouca diversidade quanto à raça, no caso dos estudantes, pode ser o produto da pouca representatividade entre os professores, visto que apenas uma professora destoa do

grupos de brancos e pardos; aqui, é importante levar em consideração a questão identitária, já que a maioria dos respondentes têm idades entre 15 a 17, e ainda trilham o caminho da descoberta de sua individualidade.

Questões referentes à pandemia, sobre como ela afeta o esclarecimento de dúvidas, por exemplo, é uma dificuldade percebida por ambos os grupos. Os professores sentem dificuldades em tirar dúvidas e os estudantes em compreenderem as explicações, mesmo com aumento do tempo de atendimento fora do horário de trabalho. Além disso, deve-se lembrar que nem todos os estudantes inseridos no EAD têm acesso à aula síncrona. O medo, estresse e ansiedade também são fatores que merecem ser mencionados por atrapalhar tanto professores como estudantes.

6 Considerações finais

Para concluir, é importante considerar as condições da instalação do EAD nas escolas em 2020, método alternativo para continuar o ano letivo em meio à pandemia. Assim, nota-se que as transformações tecnológicas influenciam o nosso cotidiano e andam lado a lado com os acontecimentos de nossa realidade. A educação vem se transformando em consequência do desenvolvimento tecnológico no processo de ensino-aprendizagem (CURY; CONSANI; 2019), essa afirmação, em específico, nos leva ao fato de que com ou sem pandemia o EAD ou inserção do ensino com auxílio de plataformas digitais estão ou iriam estar presentes na educação escolar por questão de acompanhar a realidade e suas modificações culturais.

Mesmo com esse contexto, o EAD se instalou de forma emergencial nas escolas em 2020 e é possível perceber a dificuldade dos alunos se adaptarem tão rápido. Segundo nossa pesquisa, tanto na visão dos professores como dos próprios alunos existe uma dificuldade de aprendizagem, concentração e locais apropriados para um processo de ensino-aprendizagem efetivo.

Quanto à volta das aulas presenciais, em nossa pesquisa, 29,4% dos alunos responderam que talvez não voltem à escola, número relevante se levarmos em consideração a quantidade de respostas que obtivemos. Pensar num retorno com a interpretação de voltar de onde parou é utópico: “O retorno a sala de aula ocorrerá de um modo completamente distinto e é utopia pensar

que o processo de ensino-aprendizagem será retomado no ponto em que foi deixado quando as atividades escolares foram interrompidas” (OLIVEIRA; *et al.* 2020).

Pensar na educação escolar visando seu desenvolvimento e inovações é crucial para o andamento social, porém, pensar em como ela foi modificada subitamente também é necessário para documentar esse período histórico que se faz como contexto para um ponto de mudança em nosso meio educacional. Esta pesquisa faz parte dessa documentação, e sua análise contribui para detalhar os efeitos desse EAD súbito no ensino-aprendizagem dos jovens de ensino médio no Cariri.

A estrutura do EAD foi pensada de forma “emergencial”, para que os estudantes não perdessem o ano letivo, tanto que as escolas não foram reformadas para contarem com um aparato tecnológico suficiente para suprir a carência de acesso dos alunos, pelo contrário, utilizou-se de aplicativos e plataformas gratuitas para que as aulas continuassem da forma que desse certo e, aos que não tinham acesso, pensou-se na utilização de atividades impressas. É o ideal? Está longe de ser, visto que a experiência escolar não se restringe às atividades e, desse modo, o esperado é que, numa realidade que 2021 resguarda, as condições para o ensino remoto sejam diferentes e que se pense de baixo para cima, ou seja, ao invés de se pensar a transposição das aulas presenciais para o ambiente virtual, deve-se pensar no acesso de todos os estudantes às tecnologias que garantam a conexão com o ambiente.

Esta pesquisa contribui para o pensamento de políticas públicas educacionais voltadas para o interior, para cidades menos populosas, com recursos escassos e geograficamente distantes de grandes centros urbanos. Desse modo, o retrato que os resultados oferecem não são absolutos, a pesquisa tem uma abrangência considerável de questões para se pensar mas muito ainda fica de fora. Primeiramente por se tratar de uma pesquisa virtual e que chega aos alunos dessa forma, automaticamente exclui os estudantes que não possuem acesso à internet, além de, após sua aplicação, novos questionamentos acabaram surgindo e novas possibilidades de análise também. Assim sendo, o interesse desta pesquisa é duplo, se encontra na busca por um retrato parcial da situação do ensino médio na única escola do município (o que dá um retrato mais geral sobre as condições de Tarrafas) com a chegada do EAD; mas além disso, possibilita que novos questionamentos sejam feitos e que novas possibilidade de pesquisa sejam pensadas, ao se coletar dados para a pesquisa, deixou para a posteridade um solo fértil de questões a serem investigadas.

Referências

- ARRUDA, Euclides Pimenta. *EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL*: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020.
- CAFARDO, Renata. *Particulares planejam volta às aulas com aluno indo à escola um dia por semana*. Uol Conteúdo. 2020. Disponível em: shorturl.at/uAR28. Acesso em 23 nov. 2020.
- CURY, Lucilene; CONSANI, Marciel. *A educação de hoje rumo à educação planetária de amanhã* - *Revista Comunicação e Educação*, v. 24 n. 2, p. 78-87, 30 outubro 2019.
- DAVIS, Mike. A Crise do Coronavírus é um monstro alimentado pelo Capitalismo. p. 05-07 In: BADIOU, Alain et al.. *Coronavírus e a Luta de Classes*. Terra Sem Amos. Brasil, 2020.
- DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, pág. 545-554, setembro de 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 de novembro de 2020. Epub 06 de julho de 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. p. 33-34. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro/São Paulo, 2020.
- HARVEY, David. Política Anticapitalista em tempos de Covid-19. p. 16. In: BADIOU, Alain et al. *Coronavírus e a Luta de Classes*. Terra Sem Amos. Brasil, 2020.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. *IBGE Cidades: Tarrafas – Ceará*. Panorama. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/tarrafas/panorama>. Acesso em 18 nov. 2020.
- LAGO, Cláudia; NONATO, Cláudia; MARTINS, Ferdinando. A alteridade na Educomunicação: estudos de gênero, interseccionalidade e performance. *Comunicação & Educação, [S. l.]*, v. 24, n. 2, p. 54-65, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165197>. Acesso em: 24 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2p54-65>.
- MARTINS, Ronei Ximenes. *A COVID-19 E O FIM DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*: um ensaio. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 242-256, 15 maio 2020.
- OLIVEIRA, Eleide de Sousa; FREITAS, Tatiane Cantanhede; SOUSA, Marliane Ribeiro de; MENDES, Nilteane Conceição da Silva Gomes Mesquita; ALMEIDA, Tiago dos Reis; DIAS, Luciana Cutrim; FERREIRA, Aline Larissa Mota; FERREIRA, Ana Paula Mota. *A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19*. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, jul. 2020.

OKUMURA, Renata. *Na pandemia, 67% dos alunos têm dificuldade de organização*. Terra - Educação. 2020. Disponível em: shorturl.at/mxzJT. Acesso em 23 nov. 2020

PARANHOS, Ranulfo et al. Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 18, n. 42, p. 384-411, Aug. 2016. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222016000200384&lng=en&nrm=iso. Access on 13 Feb. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-018004221>.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *A Bailarina da Morte: a gripe espanhola no Brasil*. p. 332. Companhia das Letras. São Paulo, 2020.

SENHORAS, Elói Martins. *CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: análise dos impactos assimétricos*. 2020. Boletim de conjuntura (BOCA), 2 (5). DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3828085>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. Editora Cortez. São Paulo, 2013.

SOUSA, Francisca Alves de Lima. *Dona Chiquinha: a educação como ato político*. [entrevista concedida a] (nome retirado para não comprometer a avaliação, a ser inserido na versão final). Crato - CE, 2018.

UNESCO. *Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19*. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 jun. 2020.